

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuély Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 2

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES¹

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

Carlos Eduardo Burgos

Instituto Interdisciplinario de
Investigación en Diseño

Universidad Nacional del Nordeste
PhD Filosofía, Ciencia, Tecnología y Sociedad
Universidad del País Vasco-España

Departamento de Teoría de la
Arquitectura y del Diseño
Corrientes - Argentina

<https://orcid.org/0000-0003-4509-3987>

RESUMEN: La Arquitectura, concebida como un coherente producto cultural, es el resultado intencional de un proceso de producción denominado proyecto. La naturaleza y dinámica metodológica de este proceso es un tema de debate desde hace más de un siglo y forma parte de la agenda actual de investigación científica sobre la disciplina

¹ Sobre resultados generados por el Proyecto de Investigación Acreditado PI- C-003/Res. N°155/18 HCS-UNNE.

a nivel global. Sin embargo, aún hoy, se mantienen de manera a-crítica *concepciones heredadas* que sitúan al proceso proyectual en “la cabeza inspirada de los diseñadores”, como si fuera un mecanismo creativo individual y expresión de un “*expertise*” profesional (Cross 2004, Cross 2011, Lawson, Dorst 2009). Ante la inadecuación de este abordaje, se ofrece una revisión del modelo, cuyas prescripciones todavía perviven en nuestras escuelas y facultades de arquitectura. Con este fin se utilizan nuevos marcos teóricos y abordajes epistémicos descentrados de la lógica tradicional del proyecto (Callon 1986, Latour 1997, Latour 2005). EL punto de partida de este cambio radica en el uso de las herramientas que aporta la teoría del actor-red (ANT *actor network theory*) que posibilitan concebir al proyecto como un mecanismo constitutivo de redes de relaciones significativas entre aspectos subjetivos, sociales y culturales relevantes, poniendo en relación un conjunto de agencias diversas que permiten producir resultados coherentes con la dimensión pública, urbana y política de la arquitectura. Se propone, finalmente, un modelo metodológico-conceptual diferente sobre el proyecto de arquitectura, inmune a las críticas de la lógica tradicional y adecuado para generar transformaciones significativas (no meramente creativas) en el escenario urbano actual.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura. Modelo. Actor-red. Método. Agencia.

THE ARCHITECTURE PROJECT AS A GENERATOR OF A POLITICAL (PUBLIC) SYSTEM OF SOCIAL RELATIONSHIPS AND INTERACTIONS

ABSTRACT: Architecture, conceived as a coherent cultural product, is the intentional result of a production process called project. The nature and methodological dynamics of this process has been a topic of debate for more than a century and is part of the current scientific research agenda of the discipline at a global level. However, *inherited conceptions* are still maintained, and these place the design process in “the inspired mind of the designers”, as if it were an individual creative mechanism and an expression of professional *expertise* (Cross, 2007; Cross, 2011). Given the inadequacy of this approach, a review of the model whose prescriptions still survive in our architecture schools is offered. With this in mind, new theoretical frameworks and epistemic approaches which are decentralized from the traditional logic of the project are used (Callon, 1986; Latour, 1997; Latour, 2005). The starting point of this change lies in the use of the tools provided by the *actor-network theory* that make it possible to conceive the project as a constitutive mechanism of networks of meaningful relationships between relevant subjective, social and cultural aspects, linking a set of diverse agencies that allow to produce coherent results with the public, urban and political dimension of architecture. Lastly, a different methodological-conceptual model on the architecture project is proposed, a model immune to the criticisms of the traditional logic and suitable to create significant transformations (which are not merely creative) in the current urban situation.

KEYWORDS: Architecture. Model. Actor-network. Method. Agency.

OBJETIVOS

Analizar la concepción teórico-metodológica dominante sobre el proceso diseño, revisando la vigencia de sus presupuestos y proponer una nueva imagen del proyecto, derivada de su condición de *mecanismo modelizador de la realidad*, con base en el registro re-presentacional de la inter-acción de agencias humanas y materiales diversas que inciden en la constitución de la cultura urbana.

METODOLOGÍA EMPLEADA

Esta investigación ha focalizado en la *praxis metodológica* del proyecto desde dos enfoques: (i) Uno, *epistémico*, elucidando categorías conceptuales y metodológicas heredadas, derivadas de un análisis crítico de resultados recientes de investigación; (ii) Otro, *praxeológico*, focalizando en los *procesos-de-la-práctica-efectiva* que realizan los diseñadores.

Para ello se realizó una *triangulación* de tres estrategias metodológicas concurrentes:

- (i) *Un relevamiento del estado de la cuestión* sobre las categorías más relevantes que la investigación actual propone en el campo proyectual, en el área específica que la literatura dedica a los “*Design Studies*” (Chai, Xiao 2014).
- (ii) *Un análisis crítico* de los modelos metodológicos dominantes que intentan explicar cómo funciona el proceso en las disciplinas proyectuales (Dubberly 2004; Lawson 2006).
- (iii) *Una estrategia cuasi-experimental* sobre el proyecto, sus procesos de razonamiento y toma de decisiones, mediante la técnica de *Análisis de Protocolo de Réplica -RPA-Protocol-* a partir de los dibujos, diagramas, notas y argumentos, relevados de 12 unidades de análisis proyectuales tomados como casos de estudio seleccionados con una muestra intencional por criterios de variabilidad (Galle 1996).

1 LA IMAGEN RESTRINGIDA DEL PROYECTO, PRODUCTO DE LA PREMINENCIA DE CONCEPCIONES HEREDADAS

Con el fin de realizar un relevamiento-diagnóstico de las concepciones heredadas en el campo de la metodología proyectual se han revisado propuestas y modelos surgidos en los últimos 60 años, con base en el movimiento denominado de los “métodos sistemáticos” y que tienen aún influencia en nuestras concepciones actuales. Por otra parte, se ha intensificado la búsqueda de posturas más actuales que nutren la discusión de los últimos tiempos sobre la estructura y dinámica del proceso implicado en el diseñar (Cross 1984).

Las cuestiones que se abordan con mayor frecuencia en los últimos quince años han generado una trama de relaciones entre sus resultados de investigación y, asimismo, han puesto de manifiesto las cuestiones que permanecen abiertas en la agenda de problemas de los estudios de diseño Chai, Xiao (2014)². Se identifican así, no solo aquellos trabajos que han sido más citados, sino también las tendencias en el desarrollo de temas que continúan siendo abordados por la comunidad de investigadores en el campo expandido del diseño en diferentes disciplinas proyectuales.

Derivado de este análisis, se puede afirmar que en la actualidad el eje de investigación dominante que se pone manifiesto en estos trabajos, es el análisis de

² En este estudio se han analizado más de 12.107 citas de 459 artículos publicados entre 1996 y 2012, incluyendo más de 83 publicaciones en las cuales se publicaron los artículos citados. A partir de este dato he marcado aquellas de mayor frecuencia de citación para considerar el espacio problemático más significativo de los últimos 15 años. Entre las publicaciones (*Journals*) más citadas están *Design Studies*, *Environment and Planning B*, *Planning and Design*, *Research in Engineering*, *Design Issues*, *Cognitive Science*, *Journal of Engineering Design* (Chai, Xiao 2014, p. 31).

la práctica del diseño, aunque en un modo sesgado y restringido hacia lo que hace el diseñador, bajo ciertas reglas derivadas de su propia inteligencia e intencionalidad experta, y hacia el uso de un tipo de racionalidad (sistémica) presentada como un tipo de razonamiento especial del diseño. En algunos estudios, la estructura del proceso está todavía vinculada con la secuencia de actividades organizadas en un proceso lineal, más allá de la técnica que se use para representarlo (en helicoides, círculos, planos, espirales, etc.)

A partir de los datos analizados desde la literatura, se han detectado tres rasgos relevantes de la imagen clásica sobre el proyecto:

- (i) una supuesta distinción nítida y polarizada entre *problemas* (necesidades y demandas “de la realidad”) y *soluciones* (propuestas arquitectónicas);
- (ii) una concepción del territorio proyectual como una *secuencia lineal* y jerárquica de etapas, fases o pasos y;
- (iii) una confianza excesiva en la primacía de la *inteligencia creativa* o experticia individual de los diseñadores para configurar una propuesta coherente y adecuada.

1.1 LA DISTINCIÓN ENTRE PROBLEMAS Y SOLUCIONES

Existe una tradición teórica (Simon 1996, Farrell 2013) que intenta justificar una distinción nítida entre un punto de partida problemático *dado* en una situación de intervención y la propuesta arquitectónica, es decir, entre el problema-*inicial* y la solución-*final*.

Figura 1. Diseño como proceso de optimización entre problemas y soluciones en el planteo germinal de H. Simon (1996).

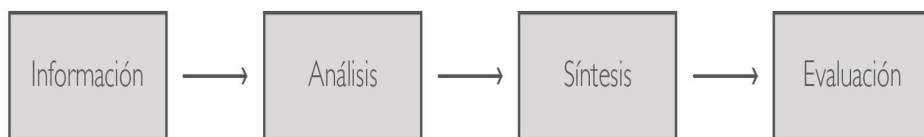


Esta es una manera de plantear la vieja distinción *realidad vs. representación* o, *real-objetivo vs. simbólico-subjetivo*. Se piensa así que la propuesta es una solución óptima a un problema disponible de antemano, a partir de un “*supuesto relevamiento objetivo de datos*” sobre parámetros iniciales vinculados con la demanda y el contexto. El proyecto se ve como un *salto creativo entre “lo-dado” y “lo-nuevo”*, sin embargo, con una trama de actores oculta, la propuesta “*óptima*” parece original, aunque es claramente arbitraria. Este modelo alimenta la creencia de que la realidad (objetiva) se manifiesta antes del proceso proyectual y aparece luego recibiendo el impacto que produce la introducción de un “objeto” -arquitectónico- nuevo en el contexto cultural³.

1.2 EL PROYECTO COMO SECUENCIA DE PASOS

En general, la metodología del diseño es vista como un itinerario de etapas a cumplir (Dubberly, H. 2004) analítica-creativa-propositiva; informativa-sintética-evaluativa; de relevamiento-diagnóstico-propuesta; de formulación de problemas y resolución de problemas; etc. En los casos analizados estos “formatos” solo han sido expresados por los actores como un *marco organizativo supuesto*, ya que las acciones y decisiones proyectuales se generaron en dinámicas más complejas, alejadas de esos esquemas. Este modelo -ciertamente heredado de las exploraciones iniciales sobre el método- plantearía la secuencia:

Figura 2. El proceso de diseño en cuatro etapas. Fuente: Jones, 1992.



Pero los procesos reales no son pre-concebidos *ex-ante* como en este esquema, sino que se constituyen *ex-post* de manera compleja y derivados de la propia práctica proyectual (Schön 1992).

Desde posiciones más actuales y críticas a las de Jones, Visser (2009) ha notado un importante sesgo lineal en las teorías metodológicas, advirtiendo un denominador común en los enfoques que, aunque siendo distintos, preservan una estructura común con base en los mismos procedimientos de diseño: (i) la formulación del problema, (ii) la búsqueda de la información, (iii) el análisis de los datos, (iv) la síntesis de la información, (v) las instancias de evaluación y modelización, etc.

³ Esta idea coherente con un cierto “realismo ontológico” excluye al proyecto de la posibilidad de configurar, construir o constituir la realidad en el mismo proceso de manera experimental y creativa. Las relaciones e interacciones sociales, políticas y urbanas son creadas en el proyecto.

En el esquema siguiente podemos advertir los rasgos comunes de estos abordajes:

Figura 3. Pasos o etapas en el modelo metodológico del *problem-solving* (Visser 2006, p. 34).

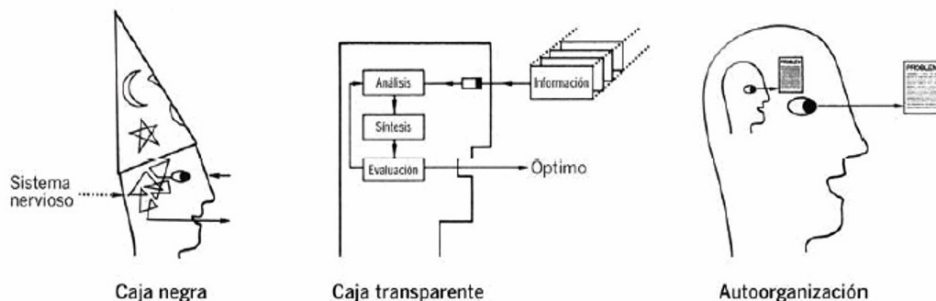
Author or Source	Stage 1		Stage 2	Stage 3		
Simon (1996)	Structuring (if ill-structured problem)		Problem solving			
Hamel (1989)	Analysis		Synthesis	Molding		
Classical Cognitive Psychology	Problem - representation construction		Solution generation	Solution evaluation		
Schön	Naming	Framing	Moving	Evaluation		
De Groot	Perception / observation		Trying	Evaluation		
Jones	Analysis		Synthesis	Evaluation		
VDI Guideline 2221	Problem analysis	Problem definition	System synthesis	System analysis	Evalu- ation	Decision making

Sea cual fuere la secuencia y lo que se considera como etapa o pasos no coincide con el proceso que efectivamente realizan los diseñadores. En el laboratorio proyectual, estos “campos” se interconectan constantemente en configuraciones más complejas y diversas que en el “alineamiento jerárquico”, conectando elementos de diferentes dimensiones del proyecto: aspectos funcionales, estéticos, estructurales, económicos, normativos, etc.

1.3 EL SUJETO CREATIVO-EXPERTO

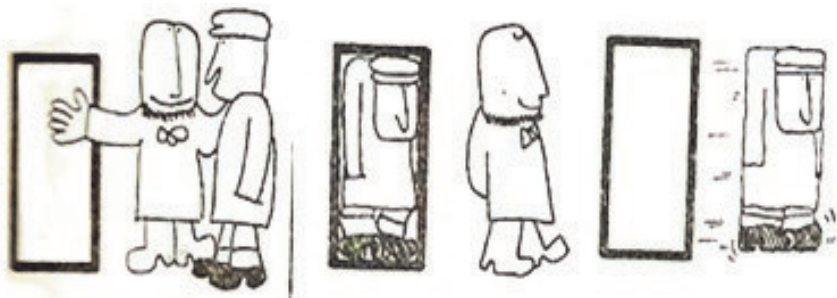
En este modelo, *la naturaleza del sujeto del diseño es, esencialmente, personal*. La actividad estaría conducida por procesos intencionales y metodológicos traducidos en planes y cursos de acción, operados por un sujeto diseñador (aún actuando en equipos) que poseería una capacidad experta, derivada de una *inteligencia* proyectual especial (Cross 2007; Lawson 2009 design expertise). Así, el proceso se acercaría más al de un *expertise*, en el que la *inteligencia creadora del sujeto* sería un argumento casi excluyente del proyecto. Estas ideas alimentan múltiples paradigmas epistémicos, aunque distantes de los procesos concretos que se dan en la “trinchera” de la práctica, limitando así su potencial explicativo. Si bien es cierto que posturas actuales se alinean con estas perspectivas, fue Ch. Jones el primero en delinearlas:

Figura 4. Modelos de diseñador como sujeto “mago, sistemático o racional”. Fuente: Jones (1992, p. 46).



Incluso, está expandida la imagen del arquitecto como un agente que puede *determinar* las condiciones del uso y *modelar* los procesos vivenciales del usuario. Esto supone una cierta capacidad del diseñador para determinar de manera arbitraria las condiciones del habitar y subordinar los usos, las percepciones y las valoraciones, tal como se sugiere en el dibujo de Llorens:

Figura 5. Determinismo Arquitectónico. La acción experta del diseñador amolda el ambiente y da forma a los objetos y a las personas (Llorens et.al. 1973, p. 55).



Es preciso salir de la trampa del *subjetivismo creativo* del proyectista que se sitúa a un paso de los personalismos y los “*estilos de firma*” que dan la espalda a dinámicas más democráticas en la configuración del espacio arquitectónico y urbano, al no contemplar una gama amplia de actores y situaciones que sean capaces de vehicular la expresión, el protagonismo y la participación de múltiples aspectos de la manifestación arquitectónica en nuestras ciudades.

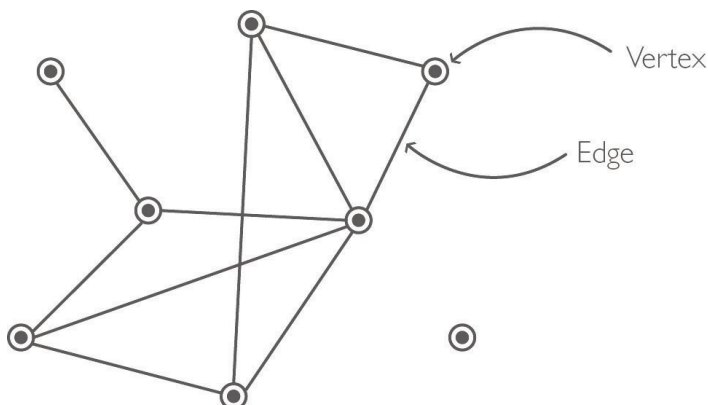
2 OTRAS CONCEPCIONES SOBRE EL PROYECTO: REDES DE ACTORES, AGENCIAS Y DINÁMICAS CULTURALES

Desde una nueva imagen -descentrada de sus rasgos heredados- el proyecto puede configurarse como un **sistema político de relaciones** que se materializa

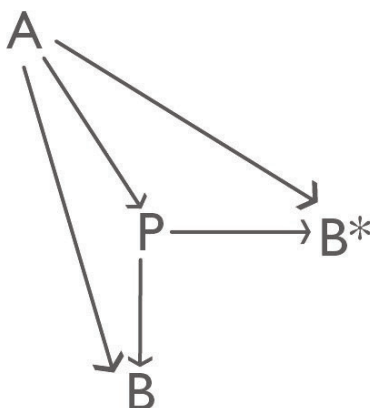
arquitectónicamente en un lugar, en un objeto o en un espacio. Político, en tanto permite la expresión protagónica de los actores que constituyen la vida urbana (pública); no como un proceso meramente creativo, sino actuando como un “líquido revelador” de las inter-acciones que subyacen a una configuración proyectual con impacto social. Así pensado, asume un rol *modelizante* sobre las necesidades, las condiciones del problema, las entidades (humanas y no humanas) que deben poder expresarse en el proyecto y co-constituirse de manera co-evolutiva. No hay una realidad “objetiva” que pre-existe de modo nítido. Nada pre-existe, todo se construye originalmente en el proyecto, tomando forma y expresión definitiva. Esto es: *las ideas, las restricciones y los procesos de modelización* son condición de posibilidad para que pueda configurarse el *problema*, el *objeto* y la *demanda* final. Este “mecanismo” se materializa como una *red de relaciones e inter-acciones permanentes que el proyecto logra capturar* y, con ellas, dar forma y expresión original a la realidad política y social sobre la que interviene.

En concreto, el diseñador puede comenzar su actividad operando sobre algún aspecto o variable implicada en el proyecto. Esa aspecto -denominado *agencia*- produce el paso-a-otro-aspecto/agencia, con el que se vincula naturalmente, necesariamente. Así, por su *naturaleza constructivo-relacional*, el *proyecto de arquitectura logra identificar y modelizar relaciones e inter-acciones propias de una determinada situación de intervención*. No se trata pues de ninguna creación personal, experticia o cumplimiento de alguna etapa pre-establecida, o de la materialización de una rutina planificada, sino que es el mecanismo mismo del proyecto el que permite que los factores, aspectos, variables o *agencias* se *expresen*, se visibilicen, se hagan explícitos y, con ellos, otras redes de agencias, materiales, humanas, políticas o culturales a las que pudieran estar asociadas, según sea el caso.

Figura 6. Nodos y conexiones de una red (Newman 2003, p. 169)



En el esquema de la figura 6 se observa una estructura típica del mecanismo reticular descrito, con nodos (aspectos) y conexiones (relaciones) que permiten la re-presentación de agencias diversas en el proyecto. Estos componentes pueden variar en la construcción de la red, así como el conjunto de los diferentes tipos de inter-acciones que se producen en-ella y solo a-partir-de-ella en la praxis proyectual. En este *modelo reticular de agencias*, actores (humanos) y actantes (ideas, cosas, materiales, normas, restricciones, etc.) se expresan y se **condicionan mutuamente**, en lo que se puede denominar: un **movimiento dialéctico de ideaciones y restricciones entre actores y actantes**.



Este proceso de ideación y restricción puede graficarse y ejemplificarse como muestra el esquema: “A” representa la entidad o “actor” *proyectista*. “B”, representa el “actante” *terreno* y B*, el “actante” *área urbana*. “P”, el “actante” *idea de zonificación* que logra constituirse como un “par ordeno”, en el cual B y B* son conjuntos (estructurados). Estos rasgos de la red muestran indicios de una propiedad que permite **estabilizar la propuesta, es decir la dialéctica proyectual entre ideación y restricción**. Así, las restricciones condicionan las ideas y las ideas redefinen las restricciones, configurándose mutuamente en un proceso dialéctico y no lineal o secuencial.

De este modo las inter-relaciones entre las personas y sus condicionantes espaciales, perceptuales y ambientales se expresan (logran protagonismo político) “encarnados” en agencias o factores, mediados por los instrumentos de re-presentación proyectual, que actúan como un verdadero “*líquido revelador*”. Todos estos aspectos se van encadenando constructivamente en una **estructura reticular** que tiene capacidad operativa para distinguir entre dinámicas tecnológicas, funcionales y culturales subyacentes al tema de proyecto. Esta **dialéctica entre ideas y restricciones** solo se hace presente en la práctica proyectual, y es el proyecto el que permite estabilizar las tensiones entre ambos territorios, a priori, contrapuestos.

Visto así, el diseño puede ser entendido como un **modelo de innovación socio-técnica** en el que los actores y factores se co-constituyen dentro de una estructura praxeológica y metodológica de índole reticular, y en la cual se fraguan simultáneamente aspectos humanos, materiales y políticos (como vehículos de la dimensión pública de la arquitectura). Actores y redes de relaciones son la clave de este proceso, a tal punto que no es posible pensar el uno sin el otro, configurándose una nueva categoría de actor-red. En este sentido, afirmamos junto a Callon que *el actor-red no es reductible ni a un simple actor ni a una red. (...) Un actor-red es, simultáneamente, un actor cuya actividad consiste en **entrelazar elementos heterogéneos** y una red que es capaz de redefinir y transformar aquello de lo que está hecha* (Callon, 1991: 156), así el diseño se presenta como un mecanismo dialéctico capaz de re-presentar (a través de los recursos proyectuales) las inter-acciones de todos los aspectos que participan de una determinada situación de intervención⁴.

En esta nueva imagen del proyecto de arquitectura, la realidad no es una entidad que pre-existe al proyecto y que luego se presenta nuevamente para recibir el impacto de un objeto arquitectónico terminado, como si la realidad tuviera un protagonismo antes y después del proyecto. Consideramos que es el proyecto y su mecanismo representacional el que modeliza la realidad entendida como un constructo de relaciones e interacciones significativas entre agencias humanas y no humanas. Por ello es un escenario propicio para desarrollar en él nuevas formas de vida y uso del hábitat construido, nuevos protagonismos de los actores y usuarios en la evolución de las configuraciones urbanas. *Es aquí donde el Proyecto de Arquitectura adquiere el sentido de “lo público”, donde su valoración se desprende de su capacidad “constructiva” o “constituyente” de lo social, de su dimensión pública.*

3 CONCLUSIÓN

Las agencias (humanas o materiales) se “descubren” o logran protagonismo por la interferencia de restricciones u obstáculos a la posibilidad de aplicación de las ideas e intenciones del proyecto: una **dialéctica de la ideación y la restricción**. Son las relaciones entre agencias las que logran re-presentar las cuestiones que definen una propuesta arquitectónica, y no la mera inspiración del diseñador o la topología de fases, etapas o pasos supuestos en el mecanismo proyectual.

La dimensión pública [política] de la Arquitectura asume un protagonismo esencial en una *imagen democrática del proyecto*, no subordinada a los caprichos estilísticos de

⁴ Llamamos “situación de intervención” a la configuración variables, intenciones, parámetros, restricciones, demandas, protagonistas, condicionantes y posibilidades que participan potencialmente de cada proceso proyectual. Resume aspectos humanos, materiales, sociales y culturales.

un diseñador “experto” o a la incorporación a-crítica de procedimientos metodológicos “heredados”. Proponemos, entonces, pensar en un *nuevo imperativo categórico metodológico* para permitir que el proyecto sea capaz de capturar el sentido del contexto, registrar la condición urbana como restricción significativa y re-construir la dimensión política (pública) de la vida social: **¡Construya la Red!** y, con ella, exprese las verdaderas relaciones [de poder] que habitan la ciudad, nutriendo los rasgos significativos de una nueva identidad arquitectónica y cultural.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Callon, M. (1986). The Sociology of an Actor-Network. En, J. Law, A. Rip, (eds.) *Mapping the Dynamics of Science and Technology*, (pp. 19-34). London: Macmillan.
- Callon, M. 1991, “Techno-Economic Networks and Irreversibility”. En: *A Sociology of Monsters: Essays on Power, Technology and Domination*, J. Law (ed.), 1991, Routledge, London, pp. 132-161.
- Cross, N. (1984). *Developments in design methodology*. London: John Wiley.
- Cross, N. (2004). Expertise in design: an overview. *Design Studies*, 25, 427-441.
- Cross, N. (2007). *Designerly Ways of Knowing*. Berlín: Birkhäuser Verlag AG.
- Cross, N. (2011). *Design thinking: Understanding how Designers Think*. New York: Berg.
- Chai, K., Xiao, X. 2012, “Understanding Design Research: A Bibliometric Analysis of Design Studies (1996–2010)”, *Design Studies*, vol. 33, no. 1, 24-43.
- Dubberly, H. 2004, *How do you Design? A compendium of Models*. [En línea]: <http://www.dubberly.com/wpcontent/uploads/2008/06/ddo_designprocess.pdf>
- Farrell, R., Hooker, C. 2013, “Design, Science and Wicked Problems”, *Design Studies*, vol. 34, no. 6, pp. 681-705.
- Galle, P. (1996). Replication protocol analysis: a method for the study of real-world design thinking. *Design Studies*, Vol. 17, (2), pp. 181-200.
- Jones, J., 1992, *Design Methods*, 2a edn., John Wiley & Sons, New York.
- Latour, B. (1997). On Actor Network Theory: A Few Clarifications”, *Soziale Welt*, 47, (4), 369-381.
- Latour, B. (2005) *Reassembling the social*. Oxford: Oxford University Press.
- Lawson, B., 2006, *How Designers Think. The Design Process Demystified*, Oxford: Elsevier.
- Lawson, B., Dorst, K., 2009, *Design Expertise*, Elsevier - Architectural Press, Oxford.
- Llorens, T., et.al. (1973). *Hacia una Psicología de la Arquitectura: Teoría y Métodos*, Barcelona: Colegio Oficial de Arquitectos de Cataluña y Baleares.

Newman, M., 2003, "The Structure and Function of Complex Networks", *SIAM Review*, vol. 45, no. 2, pp. 167-256.

Schön, D., & Wiggins, G. (1992). Kind of seeing and their functions in designing. *Design Studies*, 13(2), 135-156.

Simon, H., 1996, *The Sciences of the Artificial*, 3rd ed., The MIT Press, Cambridge, MA.

Visser, W. (2006). *The Cognitive Artifacts of Designing*. Mahwah, NJ.: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Visser, W. (2009). Design: One, But in Different Forms. *Design Studies*, 30(3), 187-223.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177